

DF-Educação Redação premiada sob suspeita

Professor é acusado de ter sido autor do texto que deu uma viagem a Paris de prêmio para o menino Joseni Costa das Neves, 11 anos

Marlene Gomes
Da equipe do **Correio**

A Fundação Educacional do Distrito Federal, através da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, abriu ontem uma sindicância para apurar a notícia, veiculada em uma rádio local, de que houve fraude na reda-

ção vencedora do concurso da Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (Unesco), sobre o tema "A escola que a gente quer".

Entre os trabalhos escolhidos estava o de Joseni Costa das Neves, 11 anos, aluno da 3ª série do Caic de São Sebastião. Segundo a denúncia, o aluno apenas copiou a redação

feita pelo professor Antônio Damasceno. A sindicância tem agora um prazo de 30 dias, prorrogáveis, para apresentar seu relatório.

Na Unesco também será realizada uma investigação paralela para apurar a notícia. "Antes de nos pronunciarmos sobre o assunto vamos investigar de fato o que aconteceu, ouvindo os alunos, professores e a direção da escola", explicou o assessor de imprensa, Luciano Milhomem.

O concurso, cujo resultado foi divulgado no último mês de maio, foi promovido nas categorias de desenho e redação. A entidade es-

colheu os cinco melhores trabalhos em cada uma das categorias. E o prêmio para os estudantes selecionados foi uma viagem para Paris, no período de nove a 13 de junho onde, juntamente com outros 600 estudantes, de 39 países, participaram do Encontro Mundial de Crianças.

Segundo a diretora do Caic Unesco, de São Sebastião, Betty Harley Nunes de Almeida, não houve qualquer irregularidade na redação inscrita pela escola. "Estou tranqüila porque foi um trabalho escolar normal. Aliás, se cometemos algum erro ou engano, pode

ter sido por desconhecimento das regras, porque não vimos o edital. Desde o início só tínhamos esse papel (mostrando um recorte de jornal) que fala do concurso".

Pelo recorte de jornal, os interessados ficam sabendo que podem concorrer os alunos de escolas públicas de todo o País, na faixa etária de sete a 14 anos. E que os desenhos e redações deveriam ser feitos em classe.

"De fato não houve edital. Mas uma carta-circular informando sobre o concurso foi enviada a todos os secretários estaduais. Além disso, houve uma boa divulgação pela imprensa", esclareceu Milhomem.

ESFORÇO

A vice-diretora, Bernadete Cavaleiro, explicou que, faltando poucos dias para o encerramento do prazo de inscrição, foi feito um esforço concentrado para que a escola apresentasse algum trabalho. "Imagina! O nosso Caic se chama Unesco", disse. "Como é que íamos ficar de fora de um concurso nacional exatamente promovido pela Unesco", indagou.

Foi o professor assistente, Antônio Damasceno, a pessoa encarregada de acompanhar os trabalhos. Primeiro, em uma reunião de rotina, convocou os professores a incentivarem a participação de seus alunos. Como não houve qualquer manifestação positiva, ele mesmo passou de sala em sala, para chamar os interessados em trabalhar no projeto.

"Nós tínhamos três ou quatro textos bons. Ficamos com um para trabalhar melhor, que foi o do Joseni. Mas a minha participação foi a mesma da que aconteceria em qualquer sala de aula, monitorando, orientando, corrigindo. Em nenhum momento eu fiquei sabendo que o texto deveria ser o original, com todos os erros", se defendeu o professor.

Ele disse ainda que também não teve a intenção de apresentar o melhor trabalho para ser contemplado com o prêmio, uma viagem à Paris. "Viajei com os meus próprios recursos. Aliás, só vi o Joseni nos aeroportos de Brasília e de São Paulo. Depois disso, só fui vê-lo na volta", explicou. "E depois, eu já conhecia Paris", complementou.

Glaucio Dettmar



A diretora do Caic Unesco, Betty Harley Nunes, ao lado do professor Antônio Damasceno, disse que não houve qualquer irregularidade na redação